

Jornada UFF de Experiências Docentes Durante a Pandemia



10/05/2021

Jornada UFF de Experiências Docentes Durante a Pandemia

2021

Universidade Federal <http://uff.br>

FAPERJ <http://www.faperj.br>



Este é um evento online
10/05/2021
53 p. A4

Ficha Catalográfica

Jornada UFF de experiências docentes durante a
pandemia [livro eletrônico] / organização
Gisele Giandoni Wolkoff. -- 1. ed. -- São Paulo
: Gisele Giandoni Wolkoff, 2021.
PDF
Vários colaboradores.
ISBN 978-65-00-21947-0

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação 3. Educação a
distância 4. Isolamento social 5. Professores -
Educação continuada I. Wolkoff, Gisele Giandoni.
21-64253 CDD-371.35

Créditos do Caderno de Resumo

Autores: vários
Organização: Gisele Giandoni Wolkoff
Editoração: Hirosato Matsuura

evento URL [https://www.even3.com.br/jornadauff2021/
experienciasdocentesnapandemia@gmail.com](https://www.even3.com.br/jornadauff2021/experienciasdocentesnapandemia@gmail.com)

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Alessandra Rodrigues Rufino (ICEx - UFF)

Douglas José Da Silva (UFF-CEDERJ)

Msc. Gabriella de Souza Xavier (ICEx - UFF)

Profa. Dra. Gisele Giandoni Wolkoff (ICHS - UFF)

Prof. Dr. Luiz Telmo Auler (ICEx - UFF)

Profa. Dra. Michele Lemos de Souza (ICEx - UFF)

Paloma de Oliveira Borges (ICEx - UFF)

Rafael Teles da Silva (ICEx - UFF)

Profa. Dra. Renata Luz Martins (ICEx - UFF)

Prof. Dr. Ricardo Branco (ICEx - UFF)

Vanessa Machado Da Costa (UFF-CEDERJ)

Comissão Científica

Profa. Dra. Alessandra Rodrigues Rufino (ICEx - UFF)

Profa. Dra. Gisele Giandoni Wolkoff (ICHS - UFF)

Prof. Dr. Luiz Telmo Auler (ICEx - UFF)

Profa. Dra. Michele Lemos de Souza (ICEx - UFF)

Profa. Dra. Renata Luz Martins (ICEx - UFF)

Prof. Dr. Ricardo Branco (ICEx - UFF)

PALAVRAS INICIAIS
JORNADA UFF DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA PANDEMIA
Transdisciplinaridade, Ensino Remoto e Educação Hoje

Em 2020, fomos todos surpreendidos no Brasil pela chegada de um vírus que de epidêmico, tornou-se pandêmico. Escolas e universidades foram fechadas. Houve cidades que foram imediatamente fechadas como São Paulo, Niterói e Rio de Janeiro. A Educação formal passou a ser remota. Mesmo os que jamais algum dia se viram afeitos ao ensino à distância tiveram que se integrar, e se adaptar rapidamente.

Além de uma contingência, o momento de levar uma vida em congruência as novas tecnologias tornou-se urgente necessidade. Desse modo, não poderia mais haver desculpas para não nos tornarmos mais “plugados”, mais conectados, mais pertencentes ao mundo virtual que deixou de ser tão irreal ou, para muitos, mesmo surreal e tem vindo a se desvelar como a única possibilidade viável nesta “era das trevas” que é a pandemia! Tivemos que rapidamente nos transformar. Ainda temos vindo a nos adaptar. E, de fato, o que nos congrega é a nossa infinita capacidade de aprendizado, que nos leva a ultrapassar as nossas limitações, o nosso olhar sempre humilde sobre mundos que queremos conhecer. Somente assim, poderemos nos superar e conseguiremos ofertar um trabalho condizente à Educação de qualidade aos que conosco caminham em busca do conhecimento e da sabedoria.

Então, começamos a nos perguntar se esta era pandêmica será tão só “das trevas”. Não haverá melhoria, benefícios, mudanças a partir das quais possamos ter uma Educação ainda mais aprimorada? O que o ensino remoto nos trouxe de consequências para o contexto da sala de aula, dos processos de ensino-aprendizado nas diversas áreas da Educação universitária? O que é a modalidade remota de ensino, o que ela significa para cada um de nós? O que é o ensino híbrido? Quais as consequências das novas modalidades para a vida do professor e da sua esfera pessoal de pesquisador? Podemos nos valer dos benefícios da interação mediada pelas tecnologias? De que modo? Essas e outras perguntas são algumas das questões que nos afligem e que foram propostas como debate ao longo da nossa Jornada!

Este Livreto contém os resumos das duas Palestras que brindam o nosso evento, das falas da Roda de Conversa que apresentam dados de pesquisas e de ações que vão da área médica à pedagógica, bem como das comunicações que foram bem-vindas e cujos temas abrangem os nove tópicos propostos para a submissão dos trabalhos – cada sala apresenta comunicações com temáticas convergentes a estes tópicos. Ao final, além da síntese do livro na área da Antropologia a ser apresentado, sobre um tema que não pode deixar de constar em debates que rondam a Educação nestes tempos, temos uma seleção bilingue de poemas da pandemia – não para continuarmos a lamúria, mas para vislumbrarmos Um Novo Horizonte, para citarmos um poema que não veio nesta edição, mas que é título de uma nova coletânea de uma das poetisas que gentilmente nos brinda aqui, a Celia De Fréine. Três dos demais poetas são do sul-fluminense e já têm vindo a ser traduzidos no âmbito do projeto de pesquisa que abraçou a causa deste evento e que tem a chancela da FAPERJ, Cultura e Artes no sul-fluminense: memória & história, desenvolvido a partir do Departamento Multidisciplinar do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda.

Vale ressaltarmos que não apenas os participantes com apresentação de trabalhos, e os que vieram para compor a audiência deste dia, contribuindo com as suas perguntas e debates, mas também toda a equipe que compõe a Organização deste evento, bem como a Comissão Científica é diversa e transdisciplinar! E tal fato sinaliza as vozes plurais que se dinamizaram para refletir sobre o

mundo que tem vindo a se reinventar de maneira tão rápida! Aliás, a rapidez marcou igualmente a dinâmica das nossas ações que se mostraram metalinguísticas do momento em que o ensino e a Educação foram ao modo remoto!

Esperamos que neste dia dez de maio, as trocas de conhecimento nos levem a trilhar caminhos mais otimistas na área da Educação e na Vida e que as reflexões que possam surgir a partir de tudo o que aprendermos uns com os outros, e dos debates nos guiem a rumos mais humanistas e verdadeiramente enriquecedores na profissão de ensinar e na tarefa contínua de aprender que, em não sendo profissão, é atitude eterna de todo professor!

Gisele Giandoni Wolkoff

Presidente das Comissões Organizadora e Científica
Jornada UFF de Experiências Docentes Na Pandemia

Sumário

Resumo das Palestras	10
Ações durante o ensino remoto: algumas experiências na Uniso (Universidade de Sorocaba)	11
Educação digital em rede e metodologias ativas: aprendizagens e perspectivas para além da pandemia	11
Roda de conversa – resumos	12
Relato de Experiência da Associação Médica Brasileira de Bi-Digital O-Ring Test	13
Distantes, mas muito próximos: é possível rimar acessibilidade e inclusão com ensino remoto e aulas online?	13
Educação Incondicional: um olhar empático sobre o ensino remoto na graduação	13
Mídias Digitais Nas Aulas De Língua Inglesa: impactos da pandemia covid-19	14
Tecnologia disruptiva e (re)territorialização docente	14
Estratégias de Apoio aos Discentes: as experiências dos Setores de Psicologia Aplicada (SPA) e Apoio Educacional (SAE) do Campus Aterrado/UFF	15
Sessões de comunicação – resumos por sala	16
Sala 1: Avaliação e Plataformas	17
A cópia no ambiente acadêmico	17
Aprendendo a docência on-line – proposta de avaliação significativa no Ensino Superior	17
Metodologias ativas, avaliação continuada e ensino Remoto, combinação possível?	17
A interdisciplinaridade no processo avaliativo de Administração de Empresas Agropecuárias	18
Sala 2: Formatos do Ensino Remoto, Preparação de Aulas, Plataformas	19

A Inversão Da Lógica Da Sala de Aula e a Pandemia: leitura e reflexões com as crônicas de Lima Barreto	19
Gamificação Auxilia No Ensino – uma das ferramentas para “quebrar” a monotonia das aulas síncronas durante a pandemia: relato de experiência	19
Experiência com videoaulas no ensino remoto	19
O Ensino de Línguas Durante a Pandemia: tecnologia como ferramenta ou como recurso emergencial?	20
Sala 3: Interação – síncrona e assíncrona: como o ensino remoto muda tudo/entendendo as novas dinâmicas	20
Práticas de Pesquisa em tempos de isolamento social	20
A Interação Nas Aulas Síncronas e Assíncronas: entendendo as novas dinâmicas	21
Impactos Da Pandemia Do Covid-19 Na Aviação Civil Brasileira – um estudo de caso da empresa GOL LINHAS AÉREAS	21
Pausa Literária: projeto de ensino sobre literatura infantil e juvenil	22
Sala 4: Plataformas, Silêncios e Silenciamentos	22
A plataforma educacional Moodle no período da pandemia: uma experiência com o ensino remoto de inglês instrumental	22
Aula remota: percepções de professores sobre as suas experiências com o ensino remoto durante o período de isolamento social da Covid-19	22
Relato O ensino de línguas em tempos de pandemia: avanço ou exclusão?	23
Sala 5: Formatos do Ensino Remoto	23
Sala de aula invertida no ensino remoto: quando falhou e quando funcionou em aulas de Física	23
Experiência do ensino remoto da disciplina de Bioquímica da UFOPA	24
Cursos Experimentais Mão-Na-Massa do IF-UFRJ na Pandemia da COVID-19	24
Sala 6: Competências e Inteligências em Formatos de Ensino Remoto	25
O Programa de Enriquecimento Instrumental no Modo Remoto	25

Fundação ACL e suas atividades filantrópicas no modo remoto	25
Uma disciplina nova, num contexto novo, com novas tecnologias: a experiência de ministrar uma disciplina optativa no contexto pandêmico.	26
Sala 7: Competências, Inteligências, Trauma social e os Processos de Ensino-Aprendizagem	26
Saúde Mental Dos Alunos no Cenário Pandêmico	26
Desafios da Prática Docente no Contexto Pandêmico Atual	26
O PANDEMÔNIO UNIVERSITÁRIO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19	27
Comunicação Inteligente no processo ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos	28
Apresentação e Lançamento do livro Da Aldeia para o Estado: o empoderamento de lideranças Kaingang no Brasil.	28
POEMAS DA PANDEMIA	29
Eva: Meaning of Life	30
Eva: o significado da vida	30
O que nos faz temer?	31
What makes us fear?	31
A MÁSCARA	32
THE MASK	32
Saudade de um Abraço	33
I miss a Hug	33
Pausa.	34
Pause.	34
Candles of hope	35
Velas de Esperança	35

Tragam a máscara	36
Bring the mask	36
Robusta escassez	37
Robust scarcity	37
Paisagem assimétrica	38
Asymmetrical landscape	38
Pandemia	39
Pandemic	39
Bem-Vinda, Senhora Felicidade!	40
Welcome, Lady Happiness!	40
Biodatas	41

Resumos das Palestras

PALESTRA I

Ações durante o ensino remoto: algumas experiências na Uniso (Universidade de Sorocaba)

Prof. Paulo Edson Alves Filho e Equipe

Profa. Dra. Daniela Vendramini Zanella

Mateus Pedroso e Beatriz Cintra

Pretendemos explicitar como temos utilizado ferramentas para o ensino remoto no curso de Letras da Uniso, não só no âmbito da docência propriamente dita, mas também para o desenvolvimento de projetos com os discentes, tais como: MOOC (Massive Open Online Courses), elaboração de Podcasts, apresentação de Sarau, atividades performáticas e grupos de estudos no ambiente Microsoft Teams. Além disso, estamos iniciando uma série de intercâmbio de palestras internacionais com instituições parceiras na Rússia e nos Estados Unidos.

PALESTRA II

Educação digital em rede e metodologias ativas: aprendizagens e perspectivas para além da pandemia

Cíntia Regina Lacerda Rabello

Instituto de Letras - UFF

A pandemia de COVID-19 e as consequentes medidas de distanciamento social evidenciaram o papel central das tecnologias e do letramento digital nas mais diversas esferas de nossa sociedade. No campo educacional, especialmente, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) têm constituído uma peça-chave para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem em todos os níveis por meio de estratégias de ensino remoto e aprendizagem on-line.

A educação mediada pelo digital traz inúmeras possibilidades de personalização e flexibilidade, e necessita de abordagens diferentes daquelas dos modelos tradicionais de ensino, baseados na mera transmissão de conteúdos. Nesse sentido, esta apresentação buscará refletir sobre as potencialidades das tecnologias digitais e das metodologias ativas para a promoção de processos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes e condizentes com as demandas da sociedade contemporânea, seja no ensino presencial enriquecido por tecnologias, na aprendizagem on-line ou na aprendizagem híbrida durante e após a pandemia.

Roda de conversa – resumos

Relato de Experiência da Associação Médica Brasileira de Bi-Digital O-Ring Test

Professores Dr.Gilberto Ohara, Dra.Sumie Iwasa, Dr.Paulo Prado (FUNDAÇÃO ACL) A AMBBBDORT – Associação Médica Brasileira de Bi-Digital O-Ring Test mantém um Ambulatório Médico Filantrópico que, além da finalidade assistencial, funciona como campo de ensino de um recurso semiológico que subsidia o nosso atendimento. Médicos de todo o Brasil procuram essa formação que acontece de forma estruturada através do Curso Anual de Formação em BDORT, fundamentalmente teórico-prático e do campo de estágio no Ambulatório, que envolve utilização de recursos sensoriais e motores. O Curso está em sua 24a edição, acontecendo desde 1997. Durante a pandemia sofremos sérios impactos em nossas atividades de ensino decorrentes da solução de continuidade das aulas presenciais. Tivemos, como todos, de nos adaptar ao processo de ensino essencialmente on-line. Ainda mantivemos um calendário enxuto para algumas atividades presenciais essenciais, mas de forma muito reduzida e com a flexibilidade e normatização impostas pela dinâmica da pandemia. A quase totalidade do nosso Curso passou a acontecer através de ensino à distância híbrido, em que procuramos combinar vantagens e desvantagens dessas modalidades na forma mais sinérgica possível. O aprendizado dessa experiência ainda é um processo em construção, mas o acúmulo de erros e acertos permite já algumas conclusões úteis e cujo compartilhamento será vantajoso a quem atua em Ensino à Distância.

Distantes, mas muito próximos: é possível rimar acessibilidade e inclusão com ensino remoto e aulas online?

Profa. Ana Julia Perrotti-Garcia
G.R.E.A.T., F.F.L.C.H /USP

Como docentes, sabemos que dar aulas para pessoas com algum tipo de deficiência é sempre um desafio. Se somarmos a isso as questões inerentes aos ambientes virtuais de aprendizado, e multiplicarmos pelo número de alunos que agora estão incluídos no ensino remoto, perceberemos que essa conta está pesando no bolso e na bolsa dos docentes. Entretanto, a situação também tem suas vantagens: quebra das barreiras geográficas, aproximação de pessoas de diferentes grupos sociais e correntes de pensamento, exercício da equidade e as múltiplas oportunidades de implantação de recursos de acessibilidade, apenas para citar algumas. Vamos refletir sobre o impacto dessas mudanças e inferir quais serão suas consequências em médio e em longo prazo para os alunos com deficiência visual.

Educação Incondicional: um olhar empático sobre o ensino remoto na graduação

Erika Zanoni Fagundes Cunha; Stephany Collares; Aline Kloster da Silva
Centro Superior de Ensino dos Campos Gerais – CESCAGE

Muitos estudantes do mundo ficaram sem aulas presenciais devido à pandemia do coronavírus. O avanço deste trouxe a perspectiva da continuidade dos estudos por meio do ensino remoto, forçando escolas e universidades a questionarem suas metodologias de ensino. A aprendizagem pode ser prejudicada pela carga emocional que o indivíduo está enfrentando, portanto, o método de deslocar a escola para a internet, sem uma transposição pedagógica planejada, causa inúmeras dúvidas nesse momento. Para compreender a adaptação dos alunos ao sistema remoto e as consequências da

pandemia na saúde emocional dos estudantes, foi realizada no CESCAGE, em Ponta Grossa-PR, uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi através de um questionário no Google Forms (n=308) que contemplava perguntas relacionadas ao estresse e o aprendizado. Os alunos de diversos cursos graduação participaram e a média das idades foi de 23 anos. Quando questionados sobre a motivação para participar das atividades do ensino remoto 55,5 % (n=171) relataram que não possuem energia para a rotina acadêmica nesse sistema. Cerca de 67,5% (n=208) relataram que atualmente dormem mal, demoram para pegar no sono ou acordam muitas vezes à noite. Quando questionados sobre mudanças de humor e irritabilidade 76% (n=234) responderam positivamente. Alterações no apetite também foram relatadas (52,2%). Com relação aos sintomas físicos, um número elevado de alunos 85.06% (n=262) sinalizou apresentar sintomas relacionados ao estresse durante a pandemia e o mais frequente foi dor de cabeça. Esses resultados podem ajudar no desenvolvimento de estratégias para minimizar os efeitos deletérios do estresse. Portanto, com urgência, precisamos enriquecer nossos métodos e humanizar a nossa sala de aula. Não existirá mais ensino on-line ou off-line e sim, o ensino on-life.

Mídias Digitais Nas Aulas De Língua Inglesa: impactos da pandemia covid-19

Didiê Ana Ceni Denardi
Raquel Amoroginski Marcos
Camila Ribas Stankoski
(UTFPR,- Câmpus Pato Branco)

Este texto objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou como as aulas de inglês foram ministradas e como os professores reagiram às aulas remotas provocadas pela pandemia Covid-19 no primeiro semestre de 2021. Um questionário com onze questões discursivas foi disponibilizado via formulário *google* para professores de inglês em junho de 2020. Vinte e quatro professores atuantes em institutos de idiomas, escolas públicas e particulares de ensino regular de educação básica responderam as questões. Os resultados apontam que o ensino remoto provocou dificuldades e preocupações com relação ao processo de ensino-aprendizagem como um todo. Por outro lado, os professores afirmam que esse novo formato poderá avançar na promoção do letramento digital, contudo as aulas presenciais devem ser mantidas.

Tecnologia disruptiva e (re)territorialização docente

Profa.Cristina Novikoff

Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Exército Brasileiro

A proposta da conversa será pensar em ato sobre as tecnologias educacionais que estão sendo implementadas para enfrentarmos a Covid19 e suas consequências. Entre as implicações desta pandemia está o fato de que ao mesmo tempo em que se avança na implementação de tecnologias, os docentes tentam conquistar novos territórios ou se (re)territorializam, considerando aspectos pedagógicos, políticos e sociais. Daí partir das perguntas: Quais impactos da pandemia na educação? Quais os impactos das tecnologias educacionais vigentes na condição de docente em

diferentes níveis de ensino? Esperamos não esgotar o tema, mas juntos trocar ideias e experiências vivificantes.

Estratégias de Apoio aos Discentes: as experiências dos Setores de Psicologia Aplicada (SPA) e Apoio Educacional (SAE) do Campus Aterrado/UFF

Mizhane Mendes Dantas de Oliveira

Raphaela Giffoni

Trata-se do relato de experiência dos trabalhos de acompanhamento/suporte pedagógico e administrativo e de acolhimento psicológico realizado pelo Setor de Apoio Educacional (SAE) e Serviço de Psicologia Aplicada (SAA). Serão abordadas tanto as adaptações necessárias ao atendimento do estudante no contexto do ensino remoto, quanto a parceria dos setores no enfrentamento às questões de saúde mental e às dificuldades educacionais próprias desta modalidade de ensino-aprendizagem e da experiência social em tempos de pandemia.

Sessões de comunicação – resumos por sala

Sala 1: Avaliação e Plataformas

A cópia no ambiente acadêmico

Mayra Bezerra Vettorazzi*

¹ Universidade Federal do Ceará, Departamento de Engenharia de Pesca.

Talvez a maior dificuldade em avaliar o alunado durante o Ensino Remoto de Emergência (ERE) tenha sido adaptar os métodos de avaliação tradicionais para a modalidade on line. Nesse sentido, a preocupação em garantir que a avaliação tenha sido feita sem consulta, e, em último caso, pelo próprio aluno, não foi apaziguada completamente. O objetivo deste resumo é relatar uma experiência relacionada às avaliações no ERE. A experiência se deu no contexto de uma disciplina de primeiro período, do curso de Engenharia de Pesca, da Universidade Federal do Ceará, que chamaremos de Disciplina A (DA). Como avaliação parcial, foram propostas dez questões dissertativas para ser respondida em um período de 24 horas. Como resultado da avaliação, observou-se que 95% dos alunos copiaram as respostas da apostila que havia sido disponibilizada pela docente da DA, o que gerou extrema preocupação acerca do entendimento dos alunos sobre a profundidade dos impactos de cópia e plágio na universidade. Partindo do princípio de que os alunos ingressantes na universidade no ano de 2021 nasceram já na era da informação, na qual todos temos qualquer tipo de informação em nossas mãos, há alguns cliques de distância, foi possível compreender a naturalidade com a qual os discentes estavam acostumados a copiar e colar textos. A partir disso, a docente elaborou uma aula sobre legislação dos direitos autorais e ética na academia. Os alunos foram convidados a lerem dois artigos sobre responsabilidade civil de citação de referências e sobre a aplicação da ética no contexto acadêmico, e ao final fazerem resumos sobre as leituras. Como resultado da atividade de cópia e plágio, não mais foram identificadas similaridades textuais nas demais avaliações parciais propostas para a DA. Com isso nota-se a necessidade da discussão do tema plágio e suas consequências nas universidades em geral.

Aprendendo a docência on-line – proposta de avaliação significativa no Ensino Superior

Keite Melo

O presente relato visa apresentar uma ação avaliativa que buscou impulsionar sentido à formação inicial de professores do ISERJ. Em uma disciplina optativa foi proposto aos licenciandos, que planejassem e implementassem minicursos a distância. Tal atividade avaliativa levou os alunos a vivenciarem um meta curso, em uma modalidade diversa da que estavam acostumados. Foi possível perceber a implicação com todos os vieses da docência on-line, ampliando o repertório de sua formação, para atuarem em quaisquer modalidades.

Metodologias ativas, avaliação continuada e ensino Remoto, combinação possível?

Danielle Pereira Cintra

Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Geografia de Campos(GRC)

O ano de 2020 impôs o desafio de adaptar ao ensino remoto o processo de ensino-aprendizagem que estávamos acostumados. Em minhas disciplinas empregava metodologias ativas e avaliação

continuada. Então, como estimular os alunos a se tornarem protagonistas do próprio conhecimento com a falta de interação nas aulas remotas? Com muita conversa, atualização da bibliografia, materiais e exercícios tenho conseguido que os alunos compreendam que avaliação é um processo. As atividades práticas e em grupo têm sido um diferencial, além do uso da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

A interdisciplinaridade no processo avaliativo de Administração de Empresas Agropecuárias

Aderson Martins Viana Neto¹, Julyanna Cordeiro Maciel¹, Mayra Bezerra Vettorazz²,
Antonia Moemia Lúcia Rodrigues Portela³

¹Universidade Estadual do Ceará, ² Universidade Federal do Ceará, ³Centro Universitário INTA
aderson.viana@uece.br

Dentre as palavras que definem o período atual quanto à educação, “desafio” certamente seria uma das principais, que inicia desde as condições para o exercício perpassando pelo relacionamento com os discentes e demais colegas de trabalho, execução de projetos e adaptação à nova realidade. Assim, é fato que os modos convencionais de avaliação foram postos à prova, apresentando limitações tanto de execução como de refletir a realidade da ensinagem. Deste modo, o processo avaliativo quanto à disciplina de administração precisou ser alterado, buscando atender a realidade imposta, mas sem perder sua finalidade avaliativa, bem como integrativa à realidade dos estudantes. Para tanto, a fim de avaliar os discentes quanto aos fundamentos da administração foi escolhida como estratégia o uso da interdisciplinaridade por meio de proposta a qual, através do acompanhamento do filme “Temple Grandin” (baseado em fatos reais) os alunos deveriam interrelacionar as questões fundamentais da administração aos fatos ocorridos ao filme. Em resumo, o filme aborda um relato de vida, e porque não, de superação, de Temple Grandin, hoje, uma referência no Bem Estar Animal, criadora dos currais anti-estresse para bovinos. No decorrer do filme, Temple é diagnosticada como do espectro autista, e descobre na relação/observação com os animais meios para conviver com o autismo. Formada em psicologia, Temple segue para mestrado em ciência animal, sendo desafiada e desafiando quanto a práticas e processos relacionados ao manejo dos bovinos, necessitando convencer, capacitar e desafiar pessoas e processos. Assim, os estudantes tiveram oportunidade de interrelacionar os fundamentos da administração e seu uso no dia a dia em áreas correlatas à medicina veterinária, tendo eles destacado principalmente as teorias relacionadas às tarefas e organização da estrutura, bem como o emprego do ciclo PDCA como ferramenta de melhoria contínua. Portanto, podemos observar que a utilização de material audiovisual relacionado à administração de empresas agropecuárias para estudantes da medicina veterinária foi uma ferramenta eficaz e integradora no processo avaliativo.

Sala 2: Formatos do Ensino Remoto, Preparação de Aulas, Plataformas

A Inversão Da Lógica Da Sala de Aula e a Pandemia: leitura e reflexões com as crônicas de Lima Barreto

Adriana do Nascimento Querido
SEEDUC/RJ

Este texto narra uma experiência pessoal e reflete sobre como as metodologias ativas vêm ganhando espaço no processo de aprendizagem e tiveram papel de destaque no ano de 2020, especialmente diante da crise sanitária da covid-19 que obrigou o fechamento das unidades escolares. O trabalho foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura com estudantes do ensino médio regular em um CIEP da cidade do Rio de Janeiro. Ao perceber a importância da criação de vínculo diante do contexto da pandemia, utilizamos a sala de aula invertida com o uso dos aplicativos Facebook e Instagram, que já faziam parte da metodologia de trabalho e das ações docentes desenvolvidas, e que se fortaleceu bastante neste período. A sala de aula invertida, que é uma forma de oferecer os conteúdos a serem abordados anteriormente às aulas presenciais, pode proporcionar uma melhor aprendizagem, tornando-a mais significativa e valorizando o protagonismo do aluno. Assim, foram apresentadas crônicas de Lima Barreto que abordam temas constantes em nossa sociedade brasileira há mais de um século e que atraíram o público jovem da comunidade conhecida como Curral das éguas, em Realengo. Ainda que distantes fisicamente, participaram das aulas e atividades propostas e esforçavam-se para cumprir os objetivos traçados apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano e fora deste novo espaço escolar que se apresentava. A inversão da lógica da sala de aula proporcionou participação, trocas e compromisso e, consequentemente, aprendizagem promovendo não apenas o hábito de leitura, mas a reflexão sobre o ato de ler, seus objetivos e funções.

Gamificação Auxilia No Ensino – uma das ferramentas para “quebrar” a monotonia das aulas síncronas durante a pandemia: relato de experiência

Igor Arnaldo de Alencar Feitoza - igorarnaldo@gmail.com

Unidade Acadêmica de Nova Friburgo. Universidade Estácio de Sá. Nova Friburgo, RJ, Brasil. Devido a pandemia, incomodado com a falta de engajamento dos alunos(as) e percebendo que as aulas síncronas estavam um tanto quanto “frias”, passei a fazer uso da ferramenta conhecida como Gamificação. A cada aula era testada uma mecânica diferente para ver com qual delas a turma mais se identificava. Cada turma apresentou adaptação, desenvolvimento e engajamento melhor com mecânicas diferentes, sendo única em suas escolhas e preferências. A mim, como professor, noto aprendizado contínuo para adaptação ao novo formato.

Experiência com videoaulas no ensino remoto

Fulvio Torres Flores

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Este relato trata da experiência de inserção de vídeo aulas como forma de favorecer a aprendizagem do conteúdo da disciplina Teorias da Imagem, do curso de Artes Visuais, em dois semestres letivos

consecutivos sob a imposição pandêmica, expondo os efeitos relatados pelos discentes e pelo docente.

O Ensino de Línguas Durante a Pandemia: tecnologia como ferramenta ou como recurso emergencial?

Matheus Vinicius Cossa (UTFPR- Câmpus Pato Branco)

Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR- Câmpus Pato Branco)

O uso das tecnologias nas salas de aula não é recente, especialmente em aulas de Inglês, onde o dinamismo da matéria e a imposição global do idioma determinaram o surgimento de práticas pedagógicas que fundiram métodos clássicos com aparatos técnicos recentes. Entretanto, na maioria das abordagens, tais técnicas são meros artifícios e sofrem da falta de direcionamento curricular, metodologias fixadas nos moldes tradicionais e limitações técnicas, comuns de um país subdesenvolvido como o Brasil. Tais incertezas quanto ao hibridismo do ensino ou ensino remoto emergiram com a urgência de sua utilização integral, decorrente da pandemia global da COVID-19. Além das restrições e consequências severas nos níveis econômico, social e psicológico, a pandemia revelou a fragilidade do ensino atual para adaptar-se à realidade tecnológica de um mundo globalizado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) determina o ensino a distância como uma forma de promover o auto aprendizado de forma sistemática, assim, as funções atribuídas aos professores podem parecer um tanto quanto confusas. Dada essa urgência, os docentes precisaram se adaptar a currículos ainda preservados pela falta de estudo, experiências e pesquisas na área do ensino híbrido ou remoto. Assim, este relato de experiências pretende expor situações cruciais que emergiram das aulas síncronas em um contexto de escola privada de idiomas durante um semestre de aulas remotas. Para tal, coletou-se as representações dos estudantes desse meio através de um questionário que inquiriu acerca das dificuldades, aprendizados e situações enfrentadas por eles durante um semestre. O relato pretende elucidar dificuldades que foram substanciais e compreender o que pode ser aderido nas aulas presenciais, apontando, assim, direcionamentos capazes de transformar o ensino híbrido ou remoto, até então um recurso efêmero, em uma ferramenta agregadora e inerente ao ensino.

Sala 3: Interação – síncrona e assíncrona: como o ensino remoto muda tudo/entendendo as novas dinâmicas

Práticas de Pesquisa em tempos de isolamento social

Mariele Troiano (UFF)

Este relato de experiência compartilha os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas na disciplina Práticas de Pesquisa em Ciências Sociais I (PP1) do curso de Ciências Sociais da

Universidade Federal Fluminense. A disciplina tem como objetivo geral apresentar diferentes práticas de pesquisa em Ciências Sociais tanto em nível empírico como nos planos teórico e metodológico, tornando o aluno habilitado para formular um projeto de pesquisa em disciplinas subsequentes. O presente relato recorda o último semestre letivo de 2020 como a primeira professora da área de Ciência Política em ocupar a cadeira da disciplina, anteriormente ocupada por professores de outras áreas, somada ao desafio de apresentar a prática da pesquisa para alunos recém ingressos no curso e de forma remota por conta da suspensão das aulas presenciais como prevenção à transmissão do vírus SARS-CoV-19. A proposta de atender o objetivo do curso substituiu as idas ao campo e coleta de dados in loco por interações virtuais com pesquisadores. Cada aula representou uma imersão a uma prática de pesquisa específica, seus desafios e superações construídas de modo dialogados com a turma. A partir dessa dinâmica, a disciplina não só cumpriu o papel de aproximar práticas de pesquisas aos alunos, mas também permitiu que todos envolvidos - em suas mais diversas realidades sociais - percorressem o processo de aprendizagem de modo compartilhado. A proposta da disciplina de PP1 apresentou conhecimentos teóricos e metodológicos, como também abriu espaços para externalização de emoções, enfrentamentos de obstáculos e acolhimento que se mostraram fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

A Interação Nas Aulas Síncronas e Assíncronas: entendendo as novas dinâmicas

Jucelaine Riquinha Gossler Siqueira - UTFPR

Siderlene Muniz Oliveira- UTFPR

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas discussões sobre o ensino remoto nesse período da pandemia, voltadas para a dinâmica interativa nas aulas síncronas - aquelas que acontecem em tempo real, em que aluno e professor interagem virtualmente - e assíncronas - com conteúdo postado, aulas gravadas e flexibilização de horários.

Impactos Da Pandemia Do Covid-19 Na Aviação Civil Brasileira – um estudo de caso da empresa GOL LINHAS AÉREAS

Antonia Valdineide Pereira Paiva (IFCE)

Suyanne Gabrielle Barbosa da Silva (IFCE)

Prof. Dr. Antonio Cavalcante de Almeida (IFCE)

O presente estudo tem como cerne avaliar aspectos importantes acerca dos impactos ocasionados devido a Pandemia do COVID-19 na aviação brasileira, por meio de um estudo de caso da Empresa GOL Linhas Aéreas, a partir da crise sanitária mundial que ocasionou diversos impactos no setor aéreo brasileiro e da análise de dados obtidos pela empresa GOL Linhas Aéreas, assim como a análise de publicações de revistas e jornais a partir de abril de 2020, enfatizando como houve uma queda na redução de voos, visto que ocorreram diversas adequações nas medidas de restrições quanto a aglomeração nestes locais. A metodologia foi qualitativa com uso de técnicas bibliográficas, comparativas e documentais, como sítios de Internet, formulário do Google Forms (questionário), além do método de abordagem dedutivo. O estudo revelou que a Empresa GOL Linhas Aéreas e seus trabalhadores tiveram que se reajustar aos recentes modelos adotados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) para segurança de todos, devido ao novo panorama mundial. O presente artigo foi realizado na disciplina de Políticas Públicas para o Turismo [PPT] do curso de

Bacharelado em Turismo do IFCE, ministrado por meio das Plataformas do Google Classroom e Meet em formato de ensino remoto, em 2020.2.

Pausa Literária: projeto de ensino sobre literatura infantil e juvenil

Profa. Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Curitiba)

Profa. Ma. Marcia Oberderfer Consoli (UTFPR-Pato Branco)

Profa. Ma. Rosangela Aparecida Marquezi (UTFPR-Pato Branco)

Relata-se a experiência de um projeto de ensino, realizado em parceria com dois cursos de Letras da UTFPR, dos câmpus Curitiba e Pato Branco, que proporcionou aos alunos, e comunidade externa interessada, conteúdos relacionados à Literatura Infantil e Juvenil. O Projeto contou com a presença virtual de professores pesquisadores da área, escritores, poetas e ilustradores que discutiram sobre várias temáticas da LIJ, por meio de interação síncrona e assíncrona.

Sala 4: Plataformas, Silêncios e Silenciamentos

A plataforma educacional Moodle no período da pandemia: uma experiência com o ensino remoto de inglês instrumental

Siderlene Muniz Oliveira - UTFPR

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência com o uso da plataforma educacional Moodle durante o período de pandemia, em que foram utilizadas algumas de suas atividades e recursos disponíveis no ensino da disciplina inglês instrumental em um curso de engenharia. O seu uso instigou reflexões sobre concepções de ensino-aprendizagem que estão implicadas em algumas atividades e recursos do Moodle.

Aula remota: percepções de professores sobre as suas experiências com o ensino remoto durante o período de isolamento social da Covid-19

Ana Lúcia Pereira

Universidade Estadual de Ponta Grossa -Brasil

Cristina Costa

Universidade de Durham – Reino Unido

José Tadeu Teles Lunardi

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as percepções de professores e acadêmicos sobre as suas experiências com o ensino remoto, durante o período de isolamento social por conta da Covid-19. A pesquisa é de natureza qualitativa e os sujeitos participantes são 505 professores universitários das redes municipais, estaduais, federais e privadas de diferentes estados do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos e

foram organizados e analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin (2011). Nossos resultados apontam que a maioria dos professores foram afetados de alguma forma pelos impactos da pandemia e desenvolveram ou intensificaram alguns sintomas psicológicos, característicos de momentos como esse de pandemia e epidemia. Nossos resultados apontam ainda que a pandemia tem afetado o trabalho docente, bem como a saúde mental dos professores, seja pelas mudanças radicais no seu estilo de vida, afastamento do seu local de trabalho, falta de contato presencial com os alunos, adaptação aligeirada às novas formas e ferramentas de ensino, e falta de vivência ou formação específica para o uso de tecnologias na educação. Nossos resultados apontam ainda a preocupação dos professores em relação aos prejuízos acadêmicos, visto que muitos alunos não conseguem participar das aulas remotas, por conta da falta de equipamentos e das condições de acesso à internet, bem como pelo desgaste emocional.

Relato *O ensino de línguas em tempos de pandemia: avanço ou exclusão?*

Katiana Pacianello (UTFPR- Câmpus Pato Branco)

Didiê Denardi (UTFPR- Câmpus Pato Branco)

A cada década os educadores se deparam com novos métodos, abordagens e ferramentas para o ensino, e há uma tendência predominante nas interações que oportunizem momentos de construção de conhecimento a outras que tratem o aluno de forma passiva. Em consonância com documentos norteadores da Educação Básica (BRASIL, 1998; PARANÁ, 2008; BRASIL, 2018), a educação de línguas deve observar com maior valor o processo da aprendizagem em si do que o seu produto; a caminhada do aluno é o objeto do professor. Em outras palavras, orientar o processo de aprendizagem é mais importante do que proporcionar momentos estanques de conferência do aprendizado. Porém, essa realidade que ainda estava em construção foi abalada pela situação da pandemia, e nos fica o questionamento: houve aprendizados? Se sim, quais foram? O aspecto tecnológico ganhou a cena nas salas de aula. Mas será que ele é a peça que faltava para a educação brasileira? Este resumo tem como objetivo relatar os caminhos adotados para o ensino de línguas em um contexto de ensino de rede privada durante o primeiro ano de pandemia, apontando as mudanças ocorridas, os contatos com novas plataformas tecnológicas e os resultados ou o diagnóstico obtido. Ademais, procurar apontar os resultados observados no retorno às aulas presenciais no ensino “híbrido”, que ocorreram no início deste ano. Com isso, deseja-se apontar aspectos que podemos/teremos que observar para o retorno total das atividades escolares.

Sala 5: Formatos do Ensino Remoto

Sala de aula invertida no ensino remoto: quando falhou e quando funcionou em aulas de Física

Prof. Dr. Luiz Telmo da Silva Auler
ltelmo@id.uff.br
DF/ICEx/UFF (Volta Redonda)

No planejamento de aulas remotas de disciplinas teóricas de Física planejamos aplicar a metodologia das aulas invertidas, objetivando uma maior participação dos alunos. O resultado foi mais frustrante no que diz respeito à participação dos alunos. Poucos são os alunos que postam dúvidas, comentários ou que participam das aulas síncronas da forma esperada. Discutiremos possíveis causas da pequena participação dos alunos e as possíveis estratégias para superar esse problema.

Experiência do ensino remoto da disciplina de Bioquímica da UFOPA

Élcio Meira da Fonseca Júnior; Fabrizia Sayuri Otani
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Objetivou-se relatar a experiência do ensino remoto da disciplina de Bioquímica da UFOPA. Baseada na sala de aula invertida, os acadêmicos realizaram o estudo do conteúdo por meio de videoaulas, questionários online e criação de mídias digitais, antes de cada encontro síncrono. Utilizou-se o SIGAA UFOPA, o Gsuite for Education do Google®, e aplicativos de criação e edição. Sugerem-se videoaulas dinâmicas, subdivididas em até três por conteúdo, com 10-15 min de duração. A metodologia foi funcional, sendo necessárias adaptações para maior participação discente nas aulas síncronas.

Cursos Experimentais Mão-Na-Massa do IF-UFRJ na Pandemia da COVID-19

Cláudio Lenz Cesar, UFRJ Instituto de Física
lenz@if.ufrj.br

Reinventamos os cursos de Física Experimental (FisExp) para levar o laboratório à casa do aluno, ofertando mil vagas. Alguns cursos são superiores aos presenciais, com maior protagonismo dos alunos em suas soluções para as montagens, tomadas e análises de dados. FisExp1e2, sobre mecânica, gravidade, ondas, medidas e incertezas, fez uso de material caseiro e celular. Para FisExp 4, sobre ótica, construiu-se kit com laser-pointer, lupas e polarizadores. Em FisExp 3, sobre circuitos, fiz a partir do Arduino um osciloscópio rápido para medidas de constante de tempo e caracterização de filtros.

Sala 6: Competências e Inteligências em Formatos de Ensino Remoto

O Programa de Enriquecimento Instrumental no Modo Remoto

Talita Wolkoff

Leny Lima

Stella Queiroz

Pesquisadores independentes - Fundação ACL

O Programa de Enriquecimento Instrumental, elaborado pelo Prof. Reuven Feuerstein, aluno de Jean Piaget e fundador e diretor do Centro de Desenvolvimento Humano em Jerusalém, constitui-se de quatorze instrumentos de várias tarefas de resolução de problemas que se baseiam na Teoria da Modificabilidade Cognitiva. Para Feuerstein (1980) a inteligência é uma função cognitiva de natureza dinâmica que pode ser aprendida ao longo da vida. Como parte do programa de formação de voluntários do Projeto Escola Vida em 2021 passamos a aplicar os sete primeiros instrumentos sugeridos no modo remoto. Essa atividade tem se apresentado como uma experiência inovadora, pois a sua aplicação costumava ser em grupo presencial, ocasião em que os alunos mostravam as suas folhas impressas gerando atividades cinestésicas. No novo formato, temos notado a mesma motivação dos participantes que aquela apresentada no modo presencial, ainda que a dinâmica seja diferente: no primeiro modo, ou seja, presencial, os alunos vão se tornando mediadores uns dos outros de acordo com o grau de dificuldade apresentado, enquanto que no remoto, ainda que o grupo, composto por dez voluntárias, participe bem ativamente, é mais hesitante nas dinâmicas da partilha. De se ressaltar que cada participante adquiriu seu caderno e no momento da aula a folha de exercícios executada é compartilhada por todo o grupo, permitindo, assim, um acompanhamento efetivo do mediador da técnica. Os professores mediadores buscaram priorizar a comunicação efetiva da mediação entre os participantes. De se ressaltar que apontamos pontos positivos e negativos da nova experiência, mas nos atemos aos primeiros pois são eles que nos redirecionam a novas configurações da aplicação do referido programa.

Fundação ACL e suas atividades filantrópicas no modo remoto

Antonio Virgílio da Silva

Kátia Regina Carelli

Juliana Veroni

A Fundação ACL é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, com sede própria na capital paulista. Todas as suas atividades são gratuitas. Desde que foi criada em 1987, oferece cursos de formação humana para grupos adultos. Com a pandemia, as aulas presenciais emigraram para o formato online. Em 2000, a Fundação ACL estendeu as aulas aos jovens da rede pública de ensino através do Projeto Escola Vida – que agora também migrou para o formato online, atendendo o ensino fundamental 1 e 2 da Rede Pública de ensino, visando formar cidadãos autores de suas próprias vidas. A interação é mediada por professoras voluntárias e a interação acontece com redação, roda de conversa via Google Meet. No remoto, as fábulas são poetizadas em vídeo e

interpretadas em LIBRAS. O trabalho apresenta o desafio duplo: autoconhecimento e inclusão na interação via Google Forms.

Uma disciplina nova, num contexto novo, com novas tecnologias: a experiência de ministrar uma disciplina optativa no contexto pandêmico.

Mariana Maia Moreira

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de ministrar uma disciplina optativa na graduação, em um contexto pandêmico, de forma remota, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desafiemo-nos a encontrar meios de ministrar uma aula com metodologias ativas, que contemplasse os presentes e os ausentes nas aulas síncronas. Divulgamos a disciplina nas redes sociais o que fez com que metade dos inscritos fossem de outros campi. Para que a disciplina se efetivasse foi necessário utilizar várias plataformas e programas gratuitos disponibilizados na web.

Sala 7: Competências, Inteligências, Trauma social e os Processos de Ensino-Aprendizagem

Saúde Mental Dos Alunos no Cenário Pandêmico

Alessandra Rodrigues Rufino (UFF-VR)

O Ensino remoto nos afastou do convívio com os nossos alunos, impedindo de observá-los para além dos conteúdos programáticos, sem reconhecer em seus semblantes, suas dúvidas, frustrações, dificuldades e tristezas, como ocorria no ensino presencial. É importante investigar como está a saúde e o cotidiano do aluno, inserindo assuntos e comentários que os levem a relatar seus cotidianos, com os problemas, perdas e vulnerabilidades socioemocionais, permitindo assim dividir suas dores e incertezas.

Desafios da Prática Docente no Contexto Pandêmico Atual

Thais Regina Gimenes Chagas (UNESPAR/campus Paranavaí)

Sabemos que as nossas relações sociais, de maneira geral, modificaram-se em função da pandemia ocasionada pela COVID-19, exigindo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o isolamento social neste período. O escândalo das mortes em massa de pessoas, registradas e veiculadas diariamente nas mídias digitais e televisivas, os danos afetivos relacionados à saúde emocional dos indivíduos, os novos protocolos de biossegurança, a perda de emprego e os novos modos de trabalho remoto transformaram-se em uma realidade difícil de ser vivenciada. No campo

da educação, não foi diferente. É consenso que devido à necessidade de novos protocolos de distanciamento, ensinar e aprender exigiram novas configurações tanto do ponto de vista físico quanto metodológico. Nesse sentido, os sistemas de ensino, ao repensar a educação nesse cenário, e considerando as singularidades e a pluralidade dos sujeitos implicados no processo educativo e o próprio processo educativo em si, compreenderam que a prática docente reclamava novos processos de aprendizagem, novos métodos de ensino, novas práticas avaliativas, novas linguagens e novos saberes na ação de ensinar no contexto de pandemia. Diante disso, acreditamos ser relevante, sobretudo nesse momento, pensar a prática docente na perspectiva das reinvenções dos professores quanto às suas ações profissionais, cujas especificidades devem ser objeto de reflexão na construção dos currículos de formação de professores, os quais, indiscutivelmente, foram impactados pelas dinâmicas sociais atuais já sinalizadas. Precisamos aprender com o que estamos passando no isolamento social, pois não podemos mais restringir as formações a espaços formais. Estamos vivendo em um mundo digital, altamente conectado em que aprender extrapola espaços e tempos. É urgente repensar a formação docente verdadeiramente necessária para este tempo de pandemia, com destino a um futuro que ainda é incerto. Só assim poderemos construir um protagonismo docente, a partir da reflexão sobre a experiência vivida.

O PANDEMÔNIO UNIVERSITÁRIO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Marcelo José da Silva

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranavaí

A comunicação proposta pretende relatar a experiência vivida na implantação do ensino remoto, nas disciplinas de Língua Inglesa I e Língua Inglesa II, no curso de Letras de uma universidade estadual, durante a pandemia causada pelo avanço do Covid-19. O plano de ensino das disciplinas, elaborado antes do evento, previa a oferta na modalidade híbrida, com o desenvolvimento de 25% da carga horária de forma online. Apesar da suspensão das aulas, do fechamento da universidade e da necessidade de re(adequação) do planejamento e da metodologia para a oferta das disciplinas integralmente de modo remoto, o professor, com ampla experiência como professor formador e conteudista na educação a distância e com pesquisas na área do ensino online, não encontrou dificuldades para reelaborar o desenho instrucional das disciplinas. Entretanto, a efetivação da oferta da disciplina deu início a um verdadeiro pandemônio, a saber: a falta de consenso acerca da adoção das atividades remotas; as dificuldades encontradas para inserção dos alunos, pelo professor, no ambiente virtual; as orientações vagas e conflituosas sobre a forma de condução do ensino remoto emergencial; a falta de uniformidade no modo de oferta das disciplinas (síncronas e/ou assíncronas) do curso e nos diferentes colegiados; e, por fim, a falta de letramento digital dos alunos, em sua maioria nativos digitais. O contexto apresentado revelou a importância de competências e letramentos diferentes daqueles tradicionalmente desempenhados pelo professor em sua prática pedagógica.

Comunicação Inteligente no processo ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos

Prof. Dr. Walter Vieira Poltronieri
IPUSP & FEUSP

Os desafios dos relacionamentos entre professores e alunos passam pela concepção não apenas das teorias de aprendizagem ou ensino, mas também pelas concepções mais abrangentes sobre seres humanos. Assim, serão analisadas quatro ferramentas da psicologia das relações humanas que sejam convergentes com o processo comunicacional inteligente, as quais poderão ser utilizadas pela didática em tempos pandêmicos do Ensino a Distância - EAD. Neste cenário, foram escolhidos os seguintes tópicos: Janela de Johari (1955), Assertividade (1978), Comunicação não-violenta (1990) e Inteligência Emocional (1995). Todos eles são considerados importantes e estratégicos para que as relações dialógicas entre professores e alunos possam ocorrer, predominantemente, no campo nutritivo dos debates, com a sugestão para se evitar, ao máximo, tensões infrutíferas que prossigam para as discussões. A exposição será dialogada com exemplos reais, charges, memes e estudos de casos, dentro da abordagem analítica-crítica. Então, esses quatro instrumentos do campo da intersubjetividade abordados poderão ajudar na clareza comunicacional, principalmente quando combinados entre si de forma contextual, espontânea e criativa. Finalmente, parte-se do princípio de que os relacionamentos assimétricos podem migrar para o aumento da didática, uma vez que ensinar é também um ato de acolhimento das diferenças, compreensão das subjetividades e interpretação que poderão evitar não somente conflitos violentos, mas sobretudo contribuir para uma educação democrática que seja inclusiva da alteridade.

Apresentação e Lançamento do livro *Da Aldeia para o Estado: o empoderamento de lideranças Kaingang no Brasil*. Antonio Cavalcante de Almeida. Editora Appris, 2021 pela Profa. Ana Paula Poll (ICHS, UFF).

O livro lança um novo olhar sobre as lideranças indígenas Kaingang e as interfaces da categoria empoderamento dentro do movimento indígena na região Sul do Brasil. A obra propõe-se a fazer uma análise dos perfis das lideranças indígenas nas arenas de atuação política no movimento indígena regional, nacional e internacional, logo, ainda pouco estudada na atualidade no que diz respeito ao campo de intermediação que se inicia, sobretudo, nas participações ativas desde as aldeias, com as autoridades tradicionais (caciques), perpassando pelas instituições e esferas de disputas dentro do Estado-nação. Por ser seu conteúdo marcante e linguagem dinâmica, esta leitura torna-se uma excelente fonte de conhecimento das interfaces de participação política e de protagonismo do povo Kaingang em face da sociedade civil e do Estado brasileiro.

POEMAS
DA
PANDEMIA

Eva : Meaning of Life

Celia De Fréine

When I sweep the floor I come across a
feather –
small as a snip from a thumbnail
and rather than whisk it into the scoop
I scoop it into my pocket
ask myself where it has come from
during the days we wait for you

The signs are remarkable –
basking sharks frolic off the west coast
orca whales return to Strangford Lough
swans glide along a canal in Venice –
all testing the waters, as it were,
before you to swim into our ken

There is talk of a generic title for children
born at this time –
the C-Generation has been mooted –
and whether or not this comes about –
when it comes to naming you
Eva – meaning of life – works for me

And when your first cry is heard
rising above the rooftops of the disease
epicentre
I understand it was your guardian angel
who sent the snip of feather floating down –
she who will stay by your side long after the
swans
sharks and orca whales have taken off
("In Search of A Horizon", no prelo)

Eva: o significado da vida

Gisele G. Wolkoff

Enquanto varro o chão, deparo-me com uma
pena –
tão pequena quanto um pedaço de unha do
polegar
e ao invés de jogá-la na pá
eu a guardo no bolso
e me pergunto de onde ela veio
durante os dias que ficamos à sua espera
Os sinais são memoráveis –
com o calor, tubarões brincam na costa oeste
as baleias orcas regressam à Strangford
Lough
e os cisnes deslizam em um canal em Veneza
–
todos experimentando as águas, como elas
eram
antes de você adentrar nosso universo

Falam de um título dado às crianças
nascidas nessa época –
a geração C - tem sido suscitado –
e se isso se leva em conta ou não –
quando se trata de lhe dar um nome
Eva – o significado da vida – parece-me bem
Quando seu primeiro choro é ouvido
surgindo dos telhados do epicentro da doença
tenho a certeza de que era o seu anjo da
guarda
enviando um penachinho que voa até nós,
flutuando pelas nuvens
e que ficará ao seu lado depois que os cisnes
os tubarões e as orcas partirem
("Em Busca de Um Horizonte", no prelo)

O que nos faz temer?

José Huguenin

O que nos faz temer?

A praga ou a sua negação?
O que corrói, silenciosamente, por dentro
O isolamento ou a aglomeração?

Os dias já longos se vão...

Precisamos de superação,
Renunciar a nós pelo bem maior,
Encontrar a nós em que está do lado.
Saber que a nós tanto foi confiado.

O que aconteceria se todos perdessem o
medo?
Haveria festa na rua ou re-infecção?

O que nos faria parar de temer?
Ilustrações? Algaravias?

...ou o limite das privações do ir e vir?

É preciso resistir.

Resistiremos.

Agora está perto...

Todos hão de sorrir...

É preciso paciência e confiança
No dom que Ele nos deu:
A ciência!
Além da fé, que não costuma falhar.

What makes us fear?

Rafael Teles Da Silva

What makes us fear?

The plague or its denial?
What silently corrodes inside
Isolation or crowd?

The far long days are gone ...

We need to overcome it,
Surrender ourselves for the greater good,
Find ourselves in those who are beside us.
To acknowledge that so much has been
trusted to us.

What would happen if everyone lost their
fears?

Would there be a party on the street or
re-infection?

What would make us stop fearing?
Illustrations? Gibberish?

... or the limit of hardships - of comings and
goings?

Resisting is necessary.

We shall resist.

It is close now...

All shall smile ...

It takes patience and trust
In the gift that He gave us:
Science!
In addition to faith, which does not usually
fail.

A MÁSCARA

Elyane Lacerdda

Agora entendo o que é a solidão
Sim, agora entendo...
Não é escolha mas destino
Um acordar sozinho
E perceber
Que a vida corre e nos impõe
CORAGEM
Não há mais amparo...
A solidão pulsa
E nos indica caminhos
Máscaras cravadas nos rostos
Medo infiltrado
Nos olhares humanos
Agora entendo
O que é a SOLIDÃO
Braços que não abraçam
Mãos que não se encontram
Corpos que não se tocam
Sorriso que se esconde...
A VIDA
O MEDO
A PANDEMIA ...

THE MASK

Marina Bertani Gazola

Now I understand what loneliness is
Yes, now I understand...
It is not a choice, yet fate
A lonely waking up
And realizing
That life runs and imposes us
COURAGE
There is no support anymore...
Loneliness pulses
And shows us ways
Masks spiked on faces
Infiltrated fear
in humans' eyes
Now I understand
What LONELINESS is
Arms that do not embrace
Hands that do not encounter one another
Bodies that do not touch each other
Smiles that hide themselves
LIFE
FEAR
PANDEMY ...

Saudade de um Abraço

Gidaci Borba

Dia primeiro de janeiro de 2020
Ficará marcado para sempre.
Festejamos muito e juntos
Fogos de artifício, churrasco,
Beijos e abraços!

Os meses foram passando
Todos se distanciando
A saudade, só aumentando!

Não sabemos quando vai acabar
Vamos continuar em casa,
Porque quando tudo passar
Podemos matar a saudade,
Por meio de um abraço!

I miss a Hug

Marina Bertani Gazola

The first of January, 2020,
shall be forever remembered.
We celebrated much together
Fireworks, barbecue,
Kisses and hugs!

Months had elapsed
Everyone being apart
Saudade, only increasing!

We don't know when it will be over
We will continue at home,
Because when all this is over
We can go back to hugging
Each other like before!

Pausa.

Katia Pinno

Parada obrigatória,
necessária.
O planeta continua a girar,
os humanos não.

Recolher.
Voltar ao ninho,
virar eremita.
Sem escolha,
por preservação.

A nossa somente?

Nesse retiro,
o efeito instantâneo.
A natureza respira,
enfim.
Água, céu e verde, renovados.
Vida no curso normal,
pulsando ao ritmo da Mãe.

Redescobrir o importante:
a pausa,
a família,
o ouvir,
o cozinhar,
o saborear sem pressa,
o dançar na sala,
o cantar no chuveiro,
o dormir até tarde, sem culpas.
O estar consigo, e gostar.

(Re)aprender lições esquecidas:
Amor,
Empatia,
Irmandade,
Respeito,
Fraternidade,
Cuidar-se,
Cuidar do outro,
Cuidar da Terra.

No retorno ao início,
conscientização:
SOMOS TODOS UM SÓ!

Pause.

Marina Bertani Gazola

A necessary,
mandatory stop.
The planet continues to spin,
humans have paused.

Retracting
Returning to the nest,
becoming a hermit.
No choice left
for the sake of preservation.

Ours only?

In this retreat
the instantaneous effect
Nature breathes
at last.
Renewed water, sky and green
Life in its usual course,
thumping in the rhythm of Mother earth.

Rediscovering that which matters:
pause,
family,
listening
cooking
savoring with no haste,
dancing in the living room,
singing in the shower,
sleeping until it's late, without blames.
Being with oneself, and enjoying it.

(Re)learning forgotten lessons:
Love
Empathy
Brotherhood
Respect
Fraternity
Taking care of oneself
Taking care of each other
Taking care of the Earth.

In returning to the beginning,
awareness:
WE ARE ALL ONE!

Candles of hope

Shelly Bhoil

Let's carry hope in our hearts like the cactus
in the deserts stores water
Let's give from our fill to the world like the
blessed pit at the bottom of the waterfall
Let's not forget that burnt jungle breathes
back into life with the touch of rain

Let us light a candle of bright morning for
those who've been perforce long slept
A candle of refuge in the cave of night for
those overworked and spent
A candle of homecoming in the afterlife for
the departed souls
A candle of fortitude for the bereaved
reconciling with their untimely losses
A candle of the promise of calm after the
storm for those rebuilding homes even on the
seashores
A candle of guidance by the river course for
those who wondered along their path into
territories unknown
A candle of self-illuminating glowworms-like
Faith for those digging tunnels in hope of a
pinhole of light from the other end

Let's carry hope in our hearts like the cactus
in the desert stores water
Let's give from our fill to the world like the
blessed pit at the bottom of the waterfall
Let's not forget that burnt jungle breathes
back into life with the touch of rain

Velas de Esperança

Rafael Teles

Vamos levar a esperança em nossos corações
como o cacto que armazena água no deserto
Vamos ceder nossa parte ao mundo como o poço
abençoado na base da cachoeira
Vamos procurar não esquecer que a selva
queimada volta a vida com o toque da chuva

Vamos acender uma vela da alvorada para aqueles
que estão forçosamente dormindo há muito tempo
Uma vela de refugio na caverna da noite para
aqueles sobrecarregados e exaustos
Uma vela de boas vindas para as almas dp além
que partiram
Uma vela de coragem para os enlutados se
reconciliarem com suas perdas prematuras
Uma vela da promessa de tranquilidade depois da
tempestade para aqueles que reconstróem casas
até mesmo nas praias
Uma vela de orientação pelo curso do rio para
aqueles que vagaram por seu caminho em terras
desconhecidas
Uma vela de fé semelhante a vaga-lumes, que se
iluminam, para aqueles que cavavam túneis na
esperança de um fio de luz do outro lado

Vamos levar a esperança em nossos corações
como o cacto que armazena água no deserto
Vamos ceder nossa parte ao mundo como o poço
abençoado atrás da cachoeira
Vamos procurar não esquecer que a selva
queimada volta a vida com o toque da chuva

Tragam a máscara

António MR Martins

O nevoeiro desce à cidade
e a passagem da gente rara
manifesta-se equivocada
num deserto de ideias.

O paradigma do inalcançável
e a razão que não dominamos
ultrapassam todos os condimentos da mente.

Não existem apetrechos
para desvendar este dilema.

Tragam a máscara
para desmascarar
todos os procedimentos
pecaminosos
da Humanidade!

Bring the mask

Alan Cardoso

The mist descends to the city
and the passing of rare people
manifests itself mistaken
in a desert of ideas.

The paradigm of the unachievable
and the reason which we do not control
go beyond all of mind's condiments

There are no gadgets
to unveil this dilemma

Bring the mask
to unmask
all the malicious
methods
of Mankind!

Robusta escassez

António MR Martins

Os dias plantados
nas terras da memória
aglomeram equívocos
de vária ordem:

- Um orgulho semeado
algures, sem cabimento,
e implantes desnecessários
ao decurso da história.

A raiz imensa da inveja
e o alimento profícuo
ao fortalecimento
de todos os umbigos.

Depois restará nada
para todos os vindouros.

Robust scarcity

Alan Cardoso

Days planted
in the lands of memory
cluster various
mistakes:

Pride sown
somewhere, for no reason,
and unnecessary implants
through the course of history

The immense root of envyness
and the fruitful feeding
to the strengthening
of all belly bottoms.

Afterwards, there shall be nothing
left for those who come.

Paisagem assimétrica

Vanda Jacinto

Através da janela
vasculho cada centímetro
com olhos de gazela.

A euforia de outrora
já não é mais visível,
só o pavor nos controla.

A paisagem que aprecio
Literalmente assimétrica
do que foi, nenhum resquício.

Sei que tudo passará
e em breve estaremos
sorrindo a relembrar.

Que fiquem boas lições
guardadas a sete chaves
dentro dos corações.

Asymmetrical landscape

Alan Cardoso

Through the window I
search every inch
with gazelle eyes.

The old times' cheer
is not visible anymore
our tyrant is fear.

The landscape I gaze
Literally asymmetrical
now a mere maze.

It'll end, I bear in mind,
soon we'll be in laughter
able to remember.

Let the good lessons be
within our hearts
under lock and key.

Pandemia:

Vanda Jacinto

Algo mudou em mim

Quando fores embora de vez
Levarás meus costumes antigos
No entanto deixarás comigo
Outros tantos que aprendi, talvez.

Fico a pensar um recomeço,
Quantos assuntos a se discutir.
Erros acertos a se admitir
Enternecida só agradeço.

Uma coisa de pronto eu direi
Bem dizer o valor de cada um
Reforçando o dever da nação

Pensamentos antigos eu remirei
Ouvirei o nosso senso comum
Para fluir a voz do coração.

Pandemic

Alan Cardoso

Something has changed in me

When you're forever gone
You'll take my old ways
Many of 'em might stay
Those I've learned, just some.

I picture a fresh start
So many issues to deal with
mistakes in need of wit
I'm thankful with an open heart

Something I do willingly
Praise everyone's worth
Making the duty of the nation worth it

And breaking free from old thoughts,
I shall hear our common sense
To keep the heart's voice in motion

Bem-Vinda, Senhora Felicidade!

Gisele G. Wolkoff

Há mais de doze meses,
a Felicidade entrou em férias
e estamos querendo contatá-la.

Mas os corredores dos andares deste local
parecem bloquear o acesso a ela,
ao sinal dos telefonemas
à Felicidade!

E, eis que gritamos:
“- Volte, volte, volte logo, Felicidade!”

Os sons da agonia que invadiram as paredes
parecem sufocar qualquer audição de
resposta.

Há no alarme verde-vermelho dos aparelhos
o silêncio da chamada de volta...

Mas é na profunda fé que renasce a cada
reavivamento
e nos dias em que registramos as saídas dos
pacientes recuperados
que redobramos a crença de que a
Sra.Felicidade nos tem visitado
sem fazer muito alarde, é verdade, mas vem, a
passos curtos e silentes...

vem voltando aos poucos das longas férias de
nós aqui dentro
porque lá fora é só zumbido aparente, tudo
vai também se acalmando
com a vinda da Felicidade

E é assim que, a cada manhã,
vimos nascer no horizonte uma luz de
Esperança
que traz a Felicidade
- é que o caminho é longo e o tempo, só
parece!!, distante!
porque o ritmo é cuidadoso, observa cada
passo como único
e cada sorriso, como ouro!

Welcome, Lady Happiness!

Rafael Teles da Silva

For more than twelve months,
Happiness has been on vacation
and we have been trying to contact Her.

But the corridors of the floors of this place
seem to block access to Her,
and to the sign of the phone calls

to Happiness!
Thus, we shout:
"Come back, come back, come back soon,
Happiness!"

The sounds of agony that have invaded the
walls
seem to suffocate any response that can be
heard.
There is in the green-red alarm of the devices
the silence of the call back...

But it is in deep faith that it is reborn with
every revival
and on the days when we record the leaves of
the recovered patients
that we can continue believing that Mrs.
Happiness has been visiting us
without much fuss, it is true, it comes in short
and silent steps ...

She has been coming back gradually from the
long vacations of us here indoors.
because there has just been apparent buzz
outdoors; everything's gradually turning
calmer
with the coming of Happiness

And that's how, every morning,
we can see a light of Hope born in the horizon
that brings Happiness
it is that the path is long and the time just
seems distant!
because the pace is careful, it observes each
step as unique
and every smile, as gold!

Biodatas

Aderson Martins Viana Neto é professor de Medicina Veterinária e Zootecnia na Universidade Federal do Ceará.

Adriana do Nascimento Querido, graduada em Jornalismo e letras, possui MBA em Gestão Empreendedora (UFF) e é mestranda no programa MPPEB/CP2, com defesa marcada para maio. Iniciou como docente no município de Niterói, fez tutoria no CEDERJ, trabalha nas redes municipal e estadual de ensino do Rio de Janeiro. Foi diretora durante cinco anos, mediadora de tecnologia e atualmente leciona no ensino médio, como professora de Língua Portuguesa no CIEP 244 Oswaldo Aranha. Na rede municipal, atua na sexta CRE (Coordenadoria Regional de educação), junto à equipe de ensino fundamental II (anos finais).

Alan Cardoso da Silva, nascido em Belford-Roxo em 1998, é aluno vinculado ao Núcleo de Tradução e Criação (ntc/UFF), mestrando do programa Estudos da Linguagem (UFF) e poeta. Durante a graduação, traduziu três poemas de Samuel Beckett para sua monografia intitulada "Três poemas para tempos de guerra: o poeta Samuel Beckett traduzido hoje"

Alessandra Rodrigues Rufino é professora nas áreas de Química e de ensino de Química na Universidade Federal Fluminense. A sua experiência nesta área tem ênfase em Catálise enzimática e Síntese Orgânica, atuando principalmente nos seguintes temas: Catálise enzimática de ésteres de açúcares e ésteres de interesse industrial, Síntese de intermediários sintéticos, determinação estrutural, síntese de análogos de produtos naturais heterocíclicos.

Alice Atsuko Matsuda é graduada em Letras Anglo-Portuguesas, possui Especialização em Letras - Literatura Brasileira (UEL), Mestrado em Letras - Literatura e Ensino - pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e Doutorado em Letras - Estudos Literários - pela Universidade Estadual de Londrina (2009). Em junho de 2018, finalizou o Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Coimbra, com auxílio CAPES, integrando o Grupo de Investigação Mediação Digital e Materialidades da Literatura. É professor titular, Associado 1, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL). Atua nas áreas de Literatura Infantil e Juvenil, e da Literatura Digital.

Aline Kloster da Silva é aluna de Medicina veterinária no Centro de Ensino Integrado dos Campos Gerais.

Ana Júlia Perrotti Garcia ministra cursos de audiodescrição. Foi Audiodescritora: em shows de Marília Mendonça, Bruno & Marrone e Maiara & Maraísa; exposições: Cuiabá 153; Gilda Sabas (Casa do Olhar); Maria Vieira (Portugal); Museu da Inclusão (Caminhos da Pessoa com Deficiência). Clientes: *ORCAM My Eye*, *Bengala We Walk*, Bradesco, *Centauro Comunicaciones*, entre outros. Apresentadora: Boletim da Acessibilidade Audiovisual. Organizadora: Ao Vivo e A Cores – relatos de casos de audiodescrição de eventos ao vivo.

Ana Lúcia Pereira é doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Adjunta no Departamento de Matemática e Estatística e nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ensino de Ciências e Educação Matemática na

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). É editora associada dos periódicos *Frontiers in Psychology* e *Frontiers in Education*. Bolsista produtividade da Fundação Araucária.

Ana Paula Poll é professora de Antropologia do Departamento Multidisciplinar no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Antonia Moêmia Lúcia Rodrigues Portela, Sobralense. Doutora em Biotecnologia (UFC-RENORBIO), atuando com Cromatografia líquida, purificação de proteínas, marcadores moleculares de fertilidade, normalidade fisiológica, PCR e RNA-seq. Desenvolveu projetos de pesquisa vinculado à *Consiglio Nazionale Della Ricerche* (CNR/Lodi-Itália) com Análise Genômica. Tem experiência nas áreas de Genética, Reprodução Animal, Biologia Celular e Molecular, Morfologia, Embriologia e Histologia, Microbiologia e Imunologia, Citologia. Atualmente é professora no Centro Universitário Uninta - Câmpus Sobral, nos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem.

Antonia Valdineide Pereira Paiva, 23 anos, fez intercâmbio linguístico em Vancouver – Canadá em 2017, é estudante de bacharelado em Turismo pelo Instituto Federal de Ensino, Tecnologia e Ciência do Ceará – IFCE. Atualmente é agente de aeroporto na empresa Gol Linhas Aérea no aeroporto de Fortaleza desde 2018.

Antonio Cavalcante de Almeida é professor de Sociologia do IFCE - Câmpus Fortaleza. Pós-Doutorado em Desenvolvimento Regional – UTFPR. Doutor em Ciências Sociais – PUC-SP. Mestre em Sociologia Política - UFSC.

Antonio Virgílio da Silva, jornalista, professor da Fundação ACL desde 2006.

António MR Martins, natural de Lisboa, residindo em Ansião (Portugal), autor de treze livros de poesia, sendo os dois últimos “O tempo também arde” e “Colisão”, sob a chancela Emporium Editora. Tem textos seus em dezenas de trabalhos colectivos. Publica sua poesia em diversa imprensa regional e em sítios “online”.

Camila Ribas Stankoski é Professora de inglês desde 2014, formada em Letras Português-Inglês pela UTFPR – Câmpus Pato Branco, atualmente mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UTFPR – Câmpus Pato Branco, com um projeto que busca implementar o conceito de *mindset* de crescimento e metodologias ativas às aulas de inglês na educação pública.

Celia De Fréine é poeta, roteirista e dramaturga irlandesa aclamada. Escreve em gaélico e em inglês, com premiações por produções nas duas línguas. <http://www.celiadefreine.com/>

Cíntia Regina Lacerda Rabello Professora Adjunta de Língua Inglesa no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (GLE) no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa CNPq "Ensino e aprendizagem de línguas: abordagens, metodologias e tecnologias" (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3270478120833682>) e membro da rede de coaprendizagem Colearn e RRI Data da Open University - UK. Coordenadora do

Laboratório de Formação de Professores de Línguas e Tecnologias Digitais (GLE-UFF) e integrante do GT de Linguagem e Tecnologia da ANPOLL. Temas de interesse: ensino de língua inglesa, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; formação inicial e continuada de professores, tecnologias digitais em educação, aprendizagem de línguas mediada por tecnologias digitais (CALL), e educação digital.

Cláudio Lenz Cesar é professor titular do Instituto de Física da UFRJ, pesquisador 1B-CNPq, PhD-MIT, MSc-UFPE, BSc-UFC. Foi professor do CEFET-CE, convidado no DF-UFPE e *Scientific Associate* no CERN. Pesquisa (anti)átomos e moléculas com lasers. Fundou as colaborações ATHENA e ALPHA para estudo de antimatéria no CERN com resultados dentre os maiores do ano na Física (2002 e 2007). Listado entre os “50 brasileiros que mudaram a regra do jogo” VEJA (08/2011). Desenvolveu a técnica *Matrix Isolation Sublimation*. Implementou no IF-UFRJ cursos experimentais mão-na-massa levando o laboratório à casa do aluno. Foi *chair* de conferências internacionais e autor de 84 artigos científicos.

Cristina Costa Doutora em Educação pela Universidade de Salford (NCUK, Manchester, Inglaterra, Reino Unido), professora associada da Universidade de Durham (Durham, Inglaterra, Reino Unido).

Cristina Novikoff tem mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002) e doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), configurou seu método de ensino de pesquisa acadêmico-científica intitulado “As Representações Sociais sobre Ensino Superior de Professores de Graduação da Área da Saúde”. Em seu pós-doutorado em Educação pela UERJ (2013) analisou o *modus operandi* da pesquisa na educação e confirmou seu método de ensino de pesquisa científica denominado “Dimensões da Pesquisa Acadêmico-Científica”. De 2010 a 2015, atuou na Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – Unigranrio, como professora, ministrando aulas na graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*. Desenvolveu projetos de pesquisa, com bolsa de Produtividade em Pesquisa (PROPESQ 1A - FUNADESP/UNIGRANRIO) junto à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, e no Programa de Pós-graduação no Mestrado e Doutorado Interdisciplinar em Humanidades, Culturas e Artes da Unigranrio. Tendo sido docente na Universidade Federal de Campina Grande, na Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, é atualmente docente no Centro de Estudos de Pessoal Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Daniela Vendramini Zanella é doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é coordenadora e professora titular do curso de Letras Português e Inglês da Universidade de Sorocaba e leciona disciplinas de ensino-aprendizagem de língua inglesa e literatura estrangeira. É líder do grupo de pesquisa: "Formação docente na perspectiva da TASHC e linguagem", inscrito no diretório CNPq e do Projeto de Extensão universitária “Tempo de Aprender” (2009 - atual). É integrante do grupo de pesquisa LACE – Linguagem e Atividade em Contexto Escolar do LAEL - PUC-SP.

Danielle Pereira Cintra, bióloga (UERJ, 2003), com Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais (UFRRJ, 2007) e Doutorado em Geografia (UFRJ, 2015). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Geografia de Campos (GRC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua na área de Geociências, com ênfase em Cartografia, Geoprocessamento e

Sensoriamento Remoto aplicado à análise da paisagem e também na aplicação de geotecnologias no ensino de Geografia. Integra o Laboratório de Geotecnologias da UFF Campos (LAGEOT) e coordena o projeto Atlas Socioeconômico do Norte Fluminense que vem monitorando a COVID-19 nas mesorregiões geográficas Norte e Noroeste Fluminense.

Didiê Ana Ceni Denardi é professora titular aposentada da área de Letras-Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. Atuou no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês de 1995 a 2018. Continua a atuar no Programa de Pós-Graduação em Letras-Inglês da referida universidade como professora voluntária. Atuou como professora de Inglês do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná por 6 anos. Possui pós-doutorado em Estudos da Linguagem, doutorado e mestrado em Letras-Inglês e Literatura. Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e graduação em Letras Português-Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava-PR. Como pesquisadora, interessa-se pelos temas: formação de professores de línguas, práticas pedagógicas, processo de ensino-aprendizagem de línguas materna e inglesa, ensino de leitura e de escrita e identidade do professor de línguas e de Inglês como língua adicional, seguindo perspectivas sociointeracionista e, principalmente, a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. É membro do grupo de pesquisa vinculado ao CNPq Estudos Literários, Linguísticos e Culturais em Língua Inglesa. Foi coordenadora de área de Inglês PIBID - UTFPR, Câmpus Pato Branco de 2012 a 2015 (Editais 2011 e 2013), bem como coordenadora de estágio curricular supervisionado de língua inglesa do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês de 2008 a 2012. É autora de artigos e capítulos de livros sobre os temas acima citados. Recentemente, juntamente com as professoras Letícia Lemos Gritti, Camila Paula Camilotti PPGL-UTFPR e Helói Aparecida de Carli (Secretária de Educação Municipal de Pato Branco) organizou o livro “Formação docente e seus desdobramentos: ensino de língua portuguesa por meio de gêneros do discurso no ensino fundamental” (2018). É autora dos livros *Strategic reading instruction: a sociocultural study* (CVC, 2019) e *Flying together towards EFL teacher development as language learners and professionals through genre writing* (prelo, Pontes Editores).

Élcio Meira da Fonseca Júnior possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Mestrado e Doutorado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Pós-Doutorado em Microbiologia Agrícola também na UFV. Atualmente, é docente na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Possui experiência em bioquímica, fisiologia vegetal e biotecnologia, atuando nos seguintes temas: bioquímica vegetal, fisiologia do estresse abiótico, germinação de sementes e cultura de tecidos vegetais. Tem desenvolvido pesquisas com frutíferas de importância econômica da Amazônia, em especial, o piquiá (*Caryocar villosum*), o camu-camu (*Myrciaria dubia*) e o açaí (*Euterpe oleracea*).

Elyane Lacerdda, de Volta Redonda-RJ, é poeta, formada em Letras, pós graduada em Produção Textual, aposentada como Funcionária Pública, auditora fiscal do município de Volta Redonda, onde reside. Tem nove livros editados - poesia e contos. O seu blog está aqui: <http://www.elyanelacerdda.com/>

Erika Zanoni Fagundes Cunha possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Paraná (2003), especialização em Neurociência Clínica (2020), especialização em Neurogestão (2020), mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná (2005) e doutorado em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná (2019). É pós-graduanda em Neuromarketing (2021). Tem experiência na área de comportamento, atuando principalmente nos seguintes temas: neurogestão, neurociência, estresse, transtornos mentais, intervenções assistidas por animais e meio ambiente. No ensino superior, atua como docente desde 2006. Escreveu um dos capítulos do livro “As vinte melhores estratégias do ensino do bem-estar animal” publicado pela *World Animal Protection* em 2015. Publicou o capítulo “Ensaio de uma cosmovisão teleológica para uma elaboração de uma legislação específica da TAA”, que foi a base do novo projeto de Lei do Congresso Nacional a respeito da Intervenção Assistida por Animais. É membro da *Animal Behavior Society*, da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento, e da Sociedade Brasileira de Etologia. Atualmente atua como diretora das relações institucionais do Centro Superior de Ensino dos Campos Gerais (CESCAGE). No setor de extensão, coordena o grupo Mascotes da Alegria, que realiza intervenções assistidas por animais há 11 anos. Na pós-graduação é coordenadora da residência de saúde coletiva. Atua também na gestão do Colégio Vila Militar CESCAGE e, como docente, no ensino Fundamental II da disciplina de Cuidar de animais.

Fabrizia Sayuri Otani é professora de Bioquímica na UFOPA.

Fúlvio Torres Flores é doutor e mestre em Estudos Linguísticos e Literários pela FFLCH-USP. Professor associado do curso de Artes Visuais da UNIVASF, onde já atuou como coordenador do programa “Idiomas sem Fronteiras”, editor-chefe da revista de extensão “Extramuros” e diretor de arte e cultura. Coordena há 10 anos o projeto de extensão “Narrativas e Visualidades” e é editor-chefe da “Dramaturgia em Foco”. Autor do livro “Da Depressão Econômica às raízes do macartismo: análise histórico-crítica de *American blues*”, coletânea de peças curtas de Tennessee Williams (São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2015). Publica artigos sobre dramaturgia e cinema em periódicos acadêmicos, livros e revistas.

Gidaci Borba é professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio na cidade de São Paulo. Acredita que os poemas são o melhor meio de expressão de suas ideias e sentimentos.

Gilberto Ohara é médico, professor universitário e pesquisador independente em medicina da Fundação ACL.

Gisele Giandoni Wolkoff é professora, tradutora e poeta. Autora de *Ar* (2016), *Rumo ao Sol* (2014) e *Partidas* (2012) organizou as antologias *American Plural Voices/Plurivoces Americanas/Plurivozes Americanas* (2015) e *Poem-ing Beyond Borders: ten contemporary Irish and Portuguese women poets* (2011). Coordena o projeto *Cultura e Artes no sul-fluminense: memória & história*. ggwolkoff.com

Igor Arnaldo de Alencar Feitoza é professor, graduado em Gestão da Tecnologia da Informação, Universidade Estácio de Sá. Pós-graduado em Educação Tecnológica, CEFET/RJ. MBA em Logística Empresarial, Universidade Estácio de Sá.

José Huguenin, de Cantagalo-RJ, é poeta e doutor em física. Atualmente vive em Volta Redonda - RJ, onde é professor universitário e membro da Academia Volta-redondense de Letras. Autor de diversos livros de poesia; entre eles, o mais recente é *Koiah* (Outra Margem, 2019).

José Tadeu Teles Lunardi é doutor em Física pelo Instituto de Física Teórica da Universidade Estadual Paulista (IFT-Unesp). É professor do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde atua na graduação e no programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. É editor associado dos periódicos *Frontiers in Physics* e *Frontiers in Applied Mathematics and Statistics*.

Jucelaine Siqueira é mestranda em Letras na UTFPR - com Pós-graduação na área de Mídias, Educação do Campo e Educação Especial. Licenciada em Pedagogia -UCB – RJ. Professora da Educação básica.

Juliana de Oliveira Veroni é pedagoga de inclusão modo bilíngue Libras-Português, voluntária da Cruz Vermelha desde 2012 e professora voluntária da ACL desde 2018.

Julyanna Cordeiro Maciel é aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Ceará.

Katiana Pacianello é professora, graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná em março de 2014. Pós-graduada em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná em 2018. É mestranda no programa de Pós-Graduação em Letras pela UTFPR - Câmpus Pato Branco. Atuou como bolsista do PIBID de língua Inglesa entre os anos de 2011 e 2014, desenvolvido pela CAPES. Possui experiência em pesquisa sobre a formação docente reflexiva no extinto grupo de pesquisa sobre o Ethos na formação docente no ano de 2013. Interessa-se por pesquisa relacionada à atuação docente em língua inglesa e formação reflexiva e continuada. Atualmente é professora de Língua Inglesa de educação básica na cidade de Pato Branco no Paraná.

Katia Pinno é escritora ativista e psicóloga. Membro fundadora da Academia de Artes, Ciências e Letras da Ilha de Paquetá (AACLIIP) tendo recebido em 2019 o Diploma Heloneida Studart de Cultura, conferido pela Comissão de Cultura da ALERJ, por seu trabalho de incentivo à leitura e a sua dedicação à literatura. dedicando-se à Tem seis livros publicados, sendo *Lili, a estrela do mar*, o mais premiado.

Kátia Regina Carelli é publicitária, terapeuta transpessoal, instrutora de yoga e meditação, professora voluntária da ACL desde 2016.

Keite Silva de Melo é doutora em Educação pela PUC-Rio. É professora do ensino superior no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC). Também é implementadora na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Em 2019, foi agraciada com o Prêmio Paulo Freire, na categoria: Experiência Pedagógica no Ensino à Distância, pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho que originou este prêmio é fruto de uma disciplina eletiva que idealizou e implementou no ISERJ/FAETEC desde 2017, tendo como

proposta estimular a autoria dos alunos do curso de Pedagogia para produzirem minicursos na modalidade EaD.

Leny Lima é pesquisadora independente na área de Formação Humana na Fundação ACL.

Luiz Telmo da Silva Auler é professor de Física na Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Física da Matéria Condensada (RMN, magnetismo e supercondutores de alta T_c) e trabalha na área de ensino de Física

Marcelo José da Silva é professor Adjunto no Colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavaí). Graduado em Letras Inglês/Português e Literaturas correspondentes. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, Ensino de Línguas Mediado por Computador, e Educação a Distância e Tecnologias Educacionais. Mestre e doutor em Letras: Estudos Literários. Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de língua inglesa, Formação de Professor de Língua Inglesa, Tecnologia Educacional, Integração das tecnologias ao ensino de línguas e Letramento Digital do professor.

Márcia Oberderfer Consoli possui Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná. Especialista em Língua Portuguesa, Descrição e Ensino, Especialista em Psicologia Transpessoal. Graduada em Letras Português - Inglês. Atualmente é professora titular da UTFPR - Câmpus Pato Branco, atuando no curso de Letras Português-Inglês, nos cursos de tecnologia em Manutenção Industrial e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e no curso técnico de nível médio, em Agrimensura. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Literaturas e Comunicação Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: produção de textos acadêmicos, literatura brasileira e literatura infantojuvenil.

Mariana Maia Moreira, licenciada em Letras pelo Centro Universitário da Cidade, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pós- Graduada em Filosofia Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Atua como: professora da Educação Básica, professora de dança e professora estagiária na disciplina optativa – Subjetividade, Propósito e Inovação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem como tema de pesquisa: Educação Superior.

Marina Bertani Gazola é mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora, tradutora, publicou no *Plurivozes Americanas/American Plural Voices/Plurivoces Americanas*. Curitiba: CRV, 2015 e colabora no projeto “Cultura e artes na região sul-fluminense: memória & história”.

Mariele Troiano possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Bolsista FAPESP), mestrado (Bolsista FAPESP) e doutorado (Bolsista FAPESP) em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Foi pesquisadora visitante na *University of Hull*, Inglaterra (Bepe-FAPESP). Atualmente é Professora Adjunta no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes) e coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq “Observatório das Instituições Políticas e Democracia”. Suas áreas de interesse são Democracia, Representação, Participação, Comissões e Audiências Públicas.

Matheus Vinicius Cossa é professor de Inglês com sete anos de experiência na rede estadual de Santa Catarina e em escolas de idiomas. Possui formação em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Pato Branco, e é mestrando na área "Linguagem, Cultura e Sociedade" da mesma universidade. Tem interesse em pesquisa na área de Linguística Aplicada e Ensino de Língua Adicional.

Mayra Bezerra Vettorazzi, cearense, aquarelista e apaixonada pelo mar. Atualmente leciona como professora do magistério superior no Departamento de Engenharia de Pesca, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2012, lecionou no Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR (UFC). Possui graduação em Engenharia de Pesca pela UFC, Mestrado e Doutorado em Ciências Marinhas Tropicais pelo LABOMAR (UFC). Tem experiência na área de Recursos Pesqueiros, com atuação na adaptação de Tecnologias de Pesca e Produção de Peixes Marinhos. Desenvolveu pesquisa nas áreas de fisiologia da reprodução de peixes, indução hormonal da desova, análise de sêmen de peixes, com principais trabalhos na área de biotecnologia.

Mizhane Mendes Dantas de Oliveira possui graduação em Psicologia pela Universidade de Barra Mansa (2016). Atualmente é a psicóloga responsável técnica do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF/VR e psicanalista em consultório particular. Tem como área de interesse as relações clínico-institucional, os modos de transferência dos sujeitos com a instituição, a viabilização de uma escuta clínica em espaços institucionais, os modos de subjetivação atuais, a porta de entrada dos serviços públicos que oferecem tratamento psicológico e a questão do tempo dentro de espaços instituídos. Desde o ano de 2019, trabalha como responsável técnica do SPA da UFF/VR onde desenvolve o trabalho de interlocução do serviço com outros setores da mesma instituição e de instituições externas, elabora documentos psicológicos, organiza o funcionamento do serviço em consonância com as exigências técnicas e éticas do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e supervisiona as normas de atendimento psicológico aos usuários do serviço. Atualmente desenvolve um projeto de escuta psicológica para os discentes da UFF-VR, tanto do campus Aterrado quanto do campus Vila, em que propõe um espaço para escutar e intervir sobre as demandas que afloraram durante a pandemia.

Paulo Edson Alves Filho é professor de Língua Inglesa na Universidade de Sorocaba e Fatec - Faculdade de Tecnologia. É graduado pela Westminster College, mestre e doutor pela FFLCH-USP em Língua Inglesa. É autor dos livros: "Thomas Cavendish, o corsário de Ilhabela" (2008), "Catolicismo Indígena" (2010), "Crônicas do Cáucaso" (2012) e da trilogia "As Regras do Dragão" (2020).

Paulo de Araújo Prado é professor universitário de Medicina. Médico no AMMBBDORT da Fundação ACL, São Paulo.

Rafael Teles da Silva é graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense – Campus Volta Redonda, faz IC em Cultura e Artes do sul-fluminense: memória & história. Tem interesses em tradução, poesia, literatura fantástica, design e tecnologia. Em 2019 foi trainee no UFFTech. Fez parte da equipe organizadora da VI Jornada de Estudos Irlandeses IRE LAND 'N TRANS-LATION(S), do *II Encontro de Escritores do sul Fluminense*, produto da pesquisa *Cultura e Artes no sul-fluminense: memória & história*. Foi co-autor no artigo “Dos

Globalismos aos regionalismos: o sul-fluminense” e do capítulo do livro “Para Uma Educação Sustentável: ecopoesia em transdisciplinaridade - a região sul-fluminense” in *Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável* (Eduff, 2019).

Raphaela Giffoni Pinto possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (2005) e mestrado em História também pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFF) em 2010. Atualmente é técnica em assuntos educacionais da mesma Universidade e membro da Comissão UFF Acessível. Tem experiência na área de História do Brasil contemporâneo, atuando principalmente nos seguintes temas: relações entre estado e representações patronais agrícolas, e estado e educação rural no Brasil. Desde o ano de 2012 realiza acompanhamento acadêmico de alunos com deficiência e transtornos com impacto na aprendizagem do campus UFF-Atterrado em Volta Redonda, participando de trabalhos educacionais relacionados à temática da acessibilidade e inclusão com foco no ensino superior.

Raquel Amoroginski Marcos é Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UTFPR, Câmpus Pato Branco (2020). Possui graduação em Letras - Inglês e Português - Faculdades Integradas Católicas de Palmas (2004). Tem experiência na área de Letras, com ênfase no ensino da língua inglesa para crianças, adolescentes e adultos. Também interessa-se por projetos na área que visem ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Rosângela Aparecida Marquezi é professora de Literatura na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco, é mestre em Educação (UNESP) e graduada em Letras Português-Inglês (UTFPR PB). Atualmente, é coordenadora do Curso de Letras Português-Inglês e atua nas áreas de literatura africana de expressão portuguesa, literatura infantil e poesia brasileira. Também se aventura na arte da escrita, tendo participado de algumas antologias de crônicas e de poesias. Recentemente, participou da organização do livro "Conversando com mulheres das letras" (2020).

Shelly Bhoil é poeta da Índia, tradutora e acadêmica residente em São Paulo, Brasil. Autora de *An Ember from Her Pyre* (2016), *Tibetan Subjectivities on the Global Stage Negotiating Dispossession* (Lexington Books, 2018) and *Resistant Hybridities: new narratives of exile Tibet* (Lexington Books, 2020), ela é parte do time da Tibet House, em São Paulo. Também editor de *Yeshe: A Journal of Tibetan Literature, Arts and Humanities*.

Siderlene Muniz Oliveira é professora-pesquisadora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, atuando no Câmpus Dois Vizinhos e no Programa de Pós-graduação em Letras do Câmpus Pato Branco. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP). Integrante dos grupos de pesquisa “Linguagem, Atividade e Desenvolvimento Humano” (UTFPR-PB) e “Análise da Linguagem, Trabalho e suas Relações” (USP). Autora de inúmeros trabalhos científicos na área da linguagem e trabalho docente. Autora do livro “O trabalho docente no ensino superior” (2015) e do livro “Resenha e verbos de dizer” (2016) e organizadora dos livros “Linguagem e Trabalho Educacional” (2019) e “O trabalho docente no ensino superior” (2020).

Stela J V N de Queiroz é arquiteta, mediadora formada pelo Instituto Feuerstein de Israel, e pesquisadora independente na área de Formação e Desenvolvimento Humano na Fundação ACL.

Stephany Collares é pesquisadora independente em Educação no Colégio Vila Militar Cescage, Ponta Grossa, Paraná.

Sumie Iwasa é médica, professora e presidente da Fundação ACL.

Suyanne Gabrielle Barbosa da Silva, 26 anos, brasileira e estudante de bacharelado em Turismo pelo Instituto Federal de Ensino, Tecnologia e Ciência do Ceará – IFCE. Foi voluntária no evento da ENEB – *staff* na ENACTUS BRASIL em 2018.

Talita Giandoni Wolkoff é psicóloga, psicopedagoga e mediadora do Programa de Enriquecimento Instrumental pelo Instituto Feuerstein de Jerusalém, Israel. Foi professora na área de Psicologia do Esporte na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), na Organização Santamarense de Ensino (OSEC), docente voluntária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo na área comportamental. Trabalhou com orientação de professores das classes especiais na rede estadual de ensino de São Paulo, tendo sido supervisora e coordenadora pedagógica educacional.

Thais Regina Gimenes Chagas é mestre em Letras, na área de Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente, é professora assistente de Língua e Literatura Latina e Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Câmpus Paranavaí. Vem atuando, principalmente, na área da cultura clássica, privilegiando temas da literatura latina, da história literária, com ênfase ao estudo da evolução da narrativa clássica até a modernidade e da literatura comparada, com trabalhos que supõem estudos de textos com vistas à possível comparação ou identificação de dados de intertextualidades em autores da literatura brasileira.

Vanda Maria Jacinto, natural de Aurifluma/SP. Cidadã Mossoroense. Membro da Confraria Literária: Café & Poesia; Membro das seguintes Academias: ACJUS; AMOL; AIUC e ASCRIM. Membro do Lions e Samaritana da Loja Maçônica “24 de Junho”. Autora de *Rabiscando os Caminhos da Prosa* e *O Amor no Tempo e no Espaço*. Participou em cinco edições das *Antologias: Café & Poesia* e *Exercícios Literários I, II e III*; *Coletânea Literária Internacional Lusófona*; *Literatura, Arte e Cultura em terras Potiguares*, dentre outros. Mantém seus textos publicados no portal literário Recanto das Letras e na coluna literária Espaço Jornalista Martins de Vasconcelos, do Jornal de Fato (Mossoró/RN).

Walter Vieira Poltronieri é psicólogo com mestrado, doutorado e especialização em psicologia social. Foi professor universitário. Cinéfilo apaixonado por dinâmicas de grupo e histórias em quadrinhos.

Jornada UFF de Experiências Docentes Durante a Pandemia

2021



ISBN: 978-65-00-21947-0

CDL



9 786500 219470

